



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E

ENSINO DE GEOGRAFIA

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

CAMPINA GRANDE – PB

2015



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E

ENSINO DE GEOGRAFIA

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de título de Especialista.

Linha de pesquisa: Análise Regional.

CAMPINA GRANDE – PB

2015



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E

ENSINO DE GEOGRAFIA

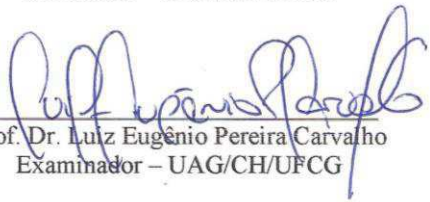
LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

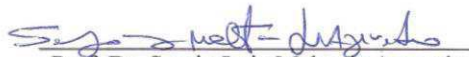
POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB

Aprovado em: 27 de maio de 2015.

Banca Examinadora


Prof. Dr. Sérgio Murilo Santos de Araújo
Orientador – UAG/CH/UFCG


Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Examinador – UAG/CH/UFCG


Prof. Dr. Sergio Luiz Malta de Azevedo
Examinador – UAG/CH/UFCG

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB

RESUMO

O presente trabalho aborda as potencialidades ecoturísticas do município de Cabaceiras/PB a partir de seus atributos naturais. O município de Cabaceiras localiza-se no Estado da Paraíba, na Microrregião do Cariri Oriental, que se insere na Mesorregião Geográfica da Borborema. Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os estudos referentes ao município, uma vez que o mesmo é de pequeno porte, mas de grande importância regional, destacando-se pelos fatores econômicos, sociais que são de interesse das atividades ecoturísticas. A pesquisa tem como objetivo identificar as possíveis possibilidades de uso do potencial local para a inserção e ampliação do ecoturismo no município. Como metodologia para este artigo utilizou-se como embasamento teórico, a revisão bibliográfica de literatura referente ao assunto em questão, através de pesquisa bibliográfica em sites especializados, artigos, publicações em periódicos, dissertações, teses e livros a respeito do tema em pauta, além de pesquisa de campo com observações sobre o local. Os resultados obtidos demonstram que o município conta com um potencial notável para o turismo, em especial, o ecoturismo, porém, precisa de um planejamento de ações de gestão territorial, com o intuito de subsidiar o ordenamento do uso turístico no local.

Palavras-chave: Turismo. Ecoturismo. Município de Cabaceiras. Paraíba.

ABSTRACT

The intent of this paper is to discuss the tourism potential of the city of Cabaceiras / PB from its natural attributes. The Cabaceiras municipality located in the state of Paraíba, in the micro-region of Eastern Cariri, which in turn is part of the Greater Region Geographic Borborema. This work is justified by the need to expand the studies related to the municipality, since it is small, but of great regional importance, especially the economic, social factors that are of interest ecotourism activities. Then has the objective of identifying the possible location of potential possibilities of use for the insertion of tourism or even for leisure practice. The research methodology was characterized in the literature and documentary research; and field research; and systematization of the results. The results show that the city has a remarkable potential for tourism, especially ecotourism; however, one needs a planning territorial management actions, in order to support spatial tourist use on site.

Keywords: Tourism. Ecotourism. City of Cabaceiras. Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

A partir do século XX, a atividade turística passou a ser considerada como relevante para a economia mundial. O Turismo, atualmente, é umas das atividades econômicas mais evidentes no mundo, e como fundamento empresarial veio se organizar em meados do século XIX; porém, foi a partir dos anos de 1950 que os serviços turísticos se solidificaram (TRIGO, 1993).

Anualmente, as atividades relacionadas ao turismo, tornam-se um empreendimento bastante promissor, no mercado mundial, passando a ser um importante vetor de produção do espaço, por isso a preocupação que essa atividade influencie nas relações ambientais, devido a este fato um dos seguimentos que tem tido maior índice de crescimento é o ecoturismo (CAVALCANTE, 2008, p.17).

No Brasil, Pires (2002) aponta que o ecoturismo surgiu a partir dos primeiros movimentos ambientalistas no final dos anos 1970, consolidando-se na década de 1980 com atuação profissional de diversos empresários. Para ele, foram os excursionistas e mochileiros, que buscavam a natureza para exploração de cavernas ou simples acampamento, que deram início a esta atividade. Posteriormente, as agências de turismo atuavam na captação do público urbano que desejava realizar viagens de contato com a natureza. Assim, a região do Amazonas e do Pantanal matogrossense foram alguns dos primeiros pólos de ecoturismo no Brasil. Sucessivamente, a organização da sociedade civil dá origem às ONG's – Organizações Não-Governamentais, que atuam na preservação ambiental de forma mais direta.

É importante ressaltar que esse movimento em torno de uma nova alternativa econômica com base no turismo, ganhou proporções maiores a partir da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, quando a potencialidade turística do Brasil ficou mais evidente, além da necessidade de promover ações responsáveis de preservação ambiental. Consequentemente, evoluiu para um conceito de ecoturismo, como uma nova modalidade econômica e turística, à medida que se baseia na conservação ambiental e um novo paradigma de sustentabilidade.

O Estado da Paraíba tem potencialidades proporcionadas pelo ambiente natural e por seu patrimônio histórico-cultural, arqueológico e paleontológico, para o desenvolvimento e aprimoramento do turismo em múltiplas dimensões.

No município de Cabaceiras, o turismo é fortemente marcado por várias vertentes, a exemplo do turismo de eventos, religioso e principalmente pelo o ecoturismo, que tem se destacado pelas suas belezas naturais. Portanto, a potencialidade ecoturística do município Cabaceiras-PB é ampla em função principalmente pelo paisagismo natural, tais como paisagens, formações rochosas, morros, rios, flora e fauna, estando, porém, subutilizada. Cabaceiras, atualmente, possibilita o lazer inserido na natureza através de rapel, trilhas, caminhadas ecológicas e ciclismo.

O ecoturismo se bem planejado e desenvolvido pode trazer diversos benefícios ao município, como oportunidades de diversificação e consolidação econômica além de geração de empregos, pois, do ponto de vista mercadológico, o ecoturismo é um segmento que tem obtido um crescimento considerável ao longo dos últimos anos.

Partindo do pressuposto que essas belezas naturais possam se concretizar como potencial turístico, o presente trabalho consiste em analisar as potencialidades ecoturísticas do município de Cabaceiras – PB, tendo como objetivo principal apresentar os atributos físicos e naturais e que propiciam ao turista um roteiro diferenciado, visando despertar o interesse em criar alternativas para transformá-los em atrativos, e assim, através do ecoturismo promover o desenvolvimento local.

Para a realização deste trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos e trabalho de campo, com o intuito de registrar a área de estudo, com a finalidade de localizar os atrativos turísticos e suas potencialidades para uma melhor compreensão do espaço estudado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Por ser uma atividade dinâmica, o ecoturismo apresenta um conjunto variado de definições. Segundo Machado (2005, p. 27) o ecoturismo seria “a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”. O ecoturismo é mais do que isso: “é, antes de tudo, uma atividade que compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto em áreas naturais como não naturais” (COSTA, 2005, p. 15), sendo que a história do ecoturismo está relacionada ao meio ambiente.

Segundo as Diretrizes para Política Nacional do Ecoturismo através da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e Ministério do Meio Ambiente:

Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 1994, p. 19).

Desta forma, portanto, o ecoturismo estar baseado na seguinte perspectiva (Figura 1).

Figura 1 – Ciclo do ecoturismo



Fonte: Ministério do Turismo (2008), adaptado pelo autor (2015).

Neste sentido, “ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza é explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, e evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética”. (LINDBERG; HAWKINS, 1995, p. 18).

Esse contato com o ambiente natural e a exploração dos recursos disponibilizados ao ecoturismo deve proporcionar uma perspectiva de valorização da cultural local e seu atores.

Esta é a proposta do ecoturismo. Uma atividade solidária, voltada para o desenvolvimento integral, que mantém os valores naturais do ambiente em que é executada e respeita as características culturais das populações, verdadeiras expressões das atividades humanas integradas num determinado tempo espaço (MACHADO, 2005, p. 224).

De acordo com Costa (2002, p. 73) uma das condições para o desenvolvimento do ecoturismo é que ele deve contribuir para o desenvolvimento sustentável das áreas adjacentes e das comunidades que as habitam e que precisa de estratégias, princípios e políticas específicas para cada nação, região ou área.

Desta forma, pode-se afirmar que:

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da 'busca do verde' e da 'fuga' dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 1997, p. 18).

Segundo Wearing e Neil (2001, p. 7-8), o ecoturismo surgiu, "[...] para oferecer uma opção de desenvolvimento sustentável à [...] comunidades [...], proporcionando um incentivo para conservar e administrar as regiões naturais [...] pode ser uma alternativa à extração voraz de recursos florestais [...]". Os autores caracterizam o ecoturismo como sendo uma proposta para minimizar os impactos ambientais acarretados pela economia convencional, mostrando assim ser a alternativa viável, sustentável, considerando possibilidade de reduzir exploração dos recursos florestais, gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e dessa forma, efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável.

Para Lindberg e Hawkins (1999, p. 18) ecoturismo, "é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética". Essa intimidade do ser humano com a natureza causa impactos de várias formas e por isso o ecoturismo prioriza esforços na conservação e desenvolvimento do meio ambiente.

Ruschmann (1997) afirma que o ecoturismo surgiu a partir da necessidade dos habitantes das grandes cidades reencontrarem-se com a natureza, além de enfatizar a importância da discussão das bases para uma convivência harmoniosa entre o desenvolvimento do turismo e a sustentabilidade das reservas naturais.

De acordo com Lemos (1996, p. 151), o ecoturismo é: "[...] a rede de serviços e facilidades oferecidas para a realização do turismo em áreas com recursos turísticos naturais, sendo considerado também um modelo para o desenvolvimento sustentável da região". Mas é

preciso levar em consideração vários aspectos importantes no desenvolvimento do ecoturismo, como por exemplo, integrar o turismo ao meio ambiente mediante uma arquitetura adaptada; preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural das comunidades no qual a atividade seja desenvolvida; deve haver a participação das comunidades locais e a conscientização das populações locais, empreendedores turísticos e dos turistas da necessidade de proteger o patrimônio como um todo.

Pires (2002, p. 159) afirma que:

[...] as operações turísticas que se habilitam ao status de ecoturismo são aquelas desenvolvidas em ambientes naturais aos quais se agregam os valores culturais de reconhecida autenticidade, que se manifestem em seu entorno. (turismo na natureza), mas que também se comprometem com os aspectos de manejo e conservação dos recursos naturais, incluem a participação ativa das comunidades locais e difundem a consciência ecológica pelo advento da educação ambiental.

Desta forma, os recursos naturais existentes são imprescindíveis para a organização de um produto turístico devendo ser considerados a matéria-prima a ser oferecida ao visitante. “O cuidado com a manutenção do ambiente deve ser o centro de toda ação, uma vez que será a garantia da sobrevivência do projeto” (MACHADO, 2005, p. 39).

De acordo com Molina (2001, p. 160), o ecoturismo "não é um produto a mais no mercado [...] sim [...] um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática do turismo convencional de massas". O autor destaca que o ecoturismo é uma nova concepção de turismo que supera as práticas convencionais, considerando-o como novo, devido às características que apresenta de conservação e educacional. Portanto, tais serviços devem ter funções diferentes, ou seja, um planejamento que esteja adequado às condições da realidade local.

Wearing e Neil (2001), afirmam que o ecoturismo envolve quatro elementos fundamentais: a) noções de movimento ou viagem (a área deve ser o mais natural possível); b) baseia-se na natureza; c) induz à conservação; d) tem papel educativo.

Esses fundamentos têm como principal prioridade a ideia de minimizar os impactos ao meio ambiente e conscientização ambiental. Os princípios básicos que esses autores colocam são vários, tais como estimular a compreensão dos impactos do turismo sobre o meio natural, cultural e humano. A tomada de decisões planejadas em todos os segmentos da sociedade,

inclusive com o envolvimento das populações locais, de modo que o turismo e outros usuários dos recursos naturais e culturais possam utilizá-los considerando seus valores e possibilidades.

Importante ressaltar que o ecoturismo diversifica-se por uma série de modalidades, todas elas estão ligadas a natureza, meio ambiente, locais abertos e rurais. De forma bem abrangente, pode-se delimitar algumas destas modalidades como descrito abaixo:

- turismo de natureza – a prática da atividade turística que decorre da visitação pura e simples do espaço natural; nessa modalidade, não há comprometimento maior por parte do agente ou do turista, apenas o desejo de contato direto com o ambiente e um cuidado relativo na manutenção do espaço utilizado; representa um grande potencial já utilizado em diversos locais e leva cada vez mais grupos a descobrirem, no contato com a natureza, um modo interessante de fazer turismo, aproveitando as belezas e os caminhos encontrados no interior dos municípios;
- turismo ecocientífico – contato com o ambiente natural cujo objetivo seja o conhecimento aprofundado do meio. Há, neste caso, uma valorização principalmente da biodiversidade ou de espécies determinadas, a fim de conhecimento e/ou estudo, bem como interesse direcionado aos costumes;
- turismo ambiental – prática turística ligada aos conceitos amplos de conhecimento e interação com o ambiente natural, através de atividades específicas de conhecimento e comparação, resultado da compreensão das ações do homem no ambiente natural;
- turismo de aventura – segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente. (MACHADO, 2005, p. 29 - 32).

Portanto, o ecoturismo caracteriza-se como uma forma sustentável, pois mantém e preserva a natureza, colaborando economicamente com a população que vive no seu entorno, estabelecendo desta forma, uma convivência harmoniosa entre homem e natureza, relacionando aspectos de conscientização para uma melhor qualidade de vida, sem que para isso, tenha que ser necessário, degradar o meio ambiente.

Segundo Costa (2005, p. 9-10) são características gerais do ecoturismo:

- Toda forma de turismo em que a motivação principal dos turistas é a observação e a apreciação da natureza, bem como as culturas tradicionais que prevalecem nas áreas naturais;
- Contém elementos educacionais e de interpretação;
- Em geral, mas não exclusivamente, organizado para pequenos grupos por empresa especializadas e pequenas, de propriedade local; os operadores estrangeiros de

tamanhos variáveis também organizam, operam e/ou comercializam, invariavelmente para grupos reduzidos;

- Procura reduzir ao mínimo os impactos negativos sobre o entorno natural e o sociocultural;
- Contribui para a proteção de áreas naturais;
- Gerando benefícios econômicos para as comunidades, as organizações e as autoridades locais, controlando áreas naturais com finalidades de conservação;
- Fornecendo oportunidades alternativas de emprego e de renda para comunidades locais;
- Incrementando a conscientização para a conservação de recursos naturais e culturais entre habitantes locais e turistas.

Outra vertente do ecoturismo pode ser caracterizada a partir da melhor compreensão dos valores ambientais, devido à mudança do modo como a natureza é vista pela sociedade. Para se alcançar um equilíbrio entre ser humano e natureza, é preciso verificar a sustentabilidade, a conservação e o fortalecimento da comunidade receptora de atuação do ecoturismo.

Para se buscar uma nova abordagem da atividade turística, o ecoturismo é de fundamental importância, já que oferece um meio alternativo às práticas operacionais do Turismo. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a preservar os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos.

Neste sentido, outro aspecto importante em relação ao estudo sobre o ecoturismo é que preservar o meio ambiente não diz respeito somente à conservação de espécies da fauna e da flora dos locais visitados, é, sobretudo, respeitar a população local no que tange a sua cultura, religião e normas sociais.

Existe, pois, uma responsabilidade social do ecoturismo, preservacionistas conservacionistas, economistas e turistas, todos compreendem que não se pode preservar a natureza à custa da população local. Como responsáveis pela terra, como aqueles que mais podem perder com a conservação, os moradores das comunidades locais devem participar do processo. Uma política justa e sensata e uma economia equilibrada devem ter como meta fazer dos moradores locais sócios e beneficiários da conservação, e não seus inimigos implacáveis (LINDBERG; HAWKINS, 2001, p. 35).

Rodrigues (2003, p. 31) considere que o ecoturismo: “uma atividade econômica de baixo impacto ambiental, que se orienta para áreas de significativo valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da

biodiversidade e da sociodiversidade”, resultando, por conseguinte, em ganhos para as comunidades receptoras.

No entanto, é preciso que essas comunidades estruturem-se na forma de aproveitar esses atrativos para que esta noção seja montada, articulada na perspectiva de uma estrutura socioeconômica e ambiental em favor das populações locais.

Considerando tais observações, Ruschmann (2006) afirma que atrativo turístico é tudo aquilo (objetos, equipamentos, pessoas, eventos, fenômenos ou manifestações) ou a combinação de fatores que tenha a capacidade de atrair visitantes à determinada zona ou localidade. Neste sentido, Boullón (2002), afirma que os atrativos são a matéria prima do turismo.

Assim, devido a sua grande variedade paisagística, o Brasil é um dos países com maior potencial para a prática do ecoturismo. Essa categoria ecoturística tem se desenvolvido, em várias regiões de nosso país, com uma forma de manter suas qualidades naturais e ecológicas de maneira integrada, oferecendo a oportunidade ao desenvolvimento regional e local.

Portanto essas medidas além de gerar preservação e conservação dos ecossistemas naturais de suas paisagens, principalmente quando incorporam, em seu manejo, as diretrizes pautadas no ecoturismo, aliadas a uma gestão integrada e participativa. Nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como alternativa de desenvolvimento econômico para regiões em desenvolvimento no mundo.

No Brasil, essa proposta tem sido fortemente estimulada pelo poder público, especialmente na região Nordeste, como se pode observar pelo aumento do fluxo de turistas ao litoral nordestino (NETO; SILVA, 2007).

No Nordeste, o ecoturismo embora recente, ganha força por conta das paisagens exóticas e singulares, das festas religiosas e do patrimônio artístico-cultural existentes na região. Cabaceiras é hoje reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, como Município de Potencial Turístico do Brasil. Atualmente, é um dos principais destinos turísticos da Paraíba, pois chegou a receber turistas de várias origens, inclusive, internacional (DUTRA, 2004).

A respeito da Região Nordeste Ab'Sáber (2003, p. 15) afirma:

O nordeste seco é a área que apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país. Seus campos de inselbergs [...], por si só poderiam ser melhor preparados para receber as atenções do país inteiro, através de uma adequada e original infraestrutura de turismo e lazer (ecoturismo). Nestas áreas, sobretudo quando ocorre associação entre os pontões rochosos e as massas d'água de açudes públicos, aumentam em muito suas potencialidades em termos de atração paisagística para fins de lazer, turismo e esportes.

A partir desta perspectiva, o ecoturismo destaca-se por ser uma atividade que exige a participação efetiva das comunidades locais, além de sua responsabilidade social, cultural e ecológica, preocupando-se e comprometendo-se com a preservação do meio natural, minimizando os impactos negativos e maximizando os positivos, com vista ao desenvolvimento local para a mudança de um paradigma tradicional. Portanto, define-se como uma atividade que busca a geração de emprego e renda, isto é, criação de oportunidades econômicas para o bem-estar das populações locais, aliada à conservação do meio ambiente.

O ecoturismo, portanto, caracteriza-se por um tipo de viagem realizada em meio à natureza, que utiliza predominantemente recursos naturais como forma de atração turística, os quais se constituem como matérias-primas para o desenvolvimento da atividade. Trata-se de um movimento turístico recente, que tem obtido relevâncias tanto econômicas, sociais, culturais e principalmente ambientais.

3. METODOLOGIA

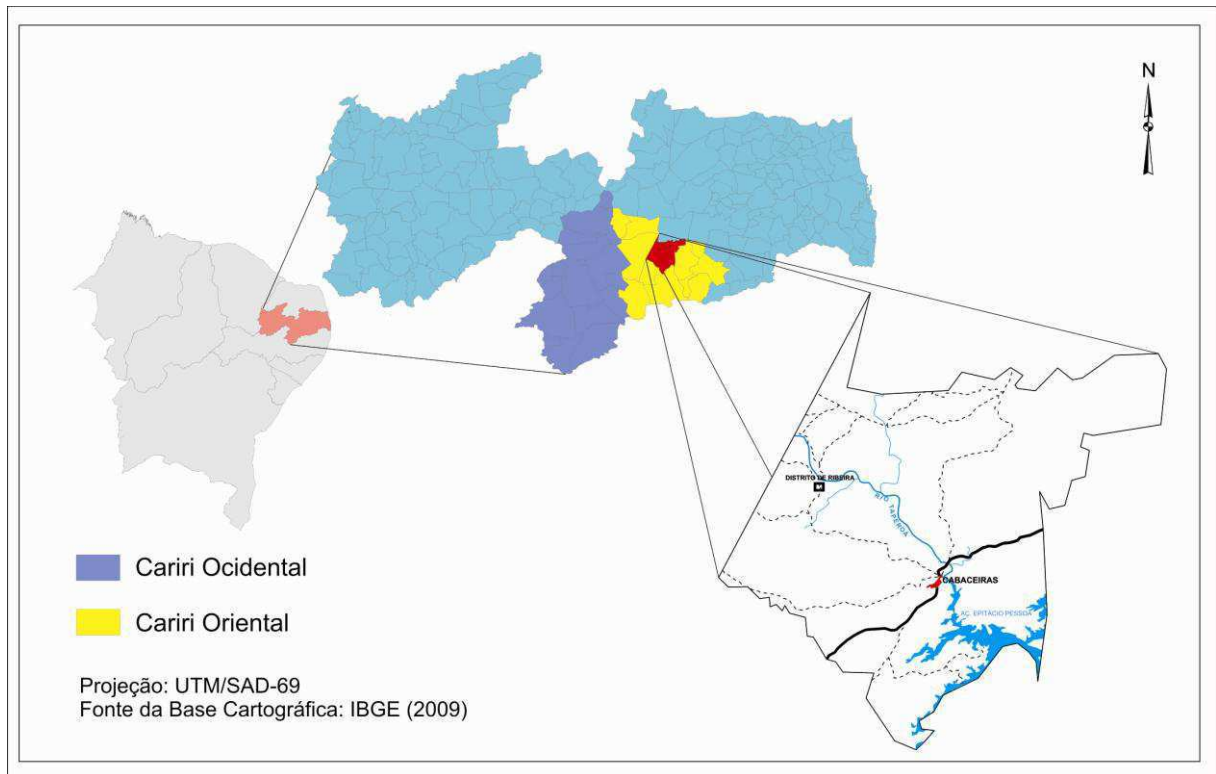
3.1 Caracterização da Área Estudada

O município de Cabaceiras localiza-se no Estado da Paraíba, na Microrregião Geográfica do Cariri Oriental, que por sua vez insere-se na Mesorregião Geográfica da Borborema. O município de Cabaceiras faz divisa com os municípios de Barra de São Miguel, Boa Vista, Boqueirão, São Domingos do Cariri e São João do Cariri. Está situada a 7° 28' 48'' S e 36° 16' 12'' W, a uma distância de aproximadamente 190 km da capital do estado, João Pessoa (Figura 2).

Como aspectos demográficos, o mesmo apresenta população de aproximadamente 5.386 habitantes (IBGE, 2014). De acordo com o PNUD (2010) o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,611. Segundo a classificação do PNUD, o

município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano por apresentar um IDH entre 0,5 e 0,8. A unidade territorial do município é de 452,922 km². Desta forma, tem uma densidade demográfica de 11,88hab./km², considerada baixa.

Figura 2–Localização Geográfica do Município de Cabaceiras na Paraíba



Fonte: IBGE, 2009 – Organizado por Luciano Guimarães e Luiz Gustavo Morais, 2015.

Os principais acessos ao município de Cabaceiras se dão por meio das rodovias estaduais PB– 148, que liga Cabaceiras ao município de Queimadas/PB e São João do Cariri/PB, além da PB – 160, interligando Cabaceiras ao município de Boa Vista/PB e São Domingos do Cariri/PB.

O município de Cabaceiras possui clima quente, semiárido, com índices pluviométricos baixos, observam-se médias anuais aproximadas de 330 mm/ano. O município registra uma notável diversidade florística, formada pela Caatinga, com destaque para a macambira (*Bromélia laciniosa*), xique-xique (*Pilocereus gounellei*), coroa-de-frade (*Melocactus zehntneri*), jurema (*Mimosa sp.*), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), palmatória (*Opuntia sp.*), favela (*Cnidosculus philacantus*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), umburana (*Umburana cearencis*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), urtiga (*Fleurya aestuans L.*), pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), angico (*Anadenanthera colubrina*), marmeleiro (*Croton sonderianus*), maniçoba

(*Manihot caerulescens* Pohl), jatobá (*Himenea courbaril*), entre tantas outras de valor alimentício humano ou para o gado e de uso medicinal.

A produção agropecuária é responsável por parte da sustentabilidade econômica do município, com destaque para a caprinocultura e ovinocultura em menor escala a bovinocultura. O artesanato também merece destaque, pois nos últimos anos “aumentou o faturamento e a quantidade de artesãos” (DUTRA, 2004, p. 80). O couro tem sido a principal matéria prima utilizada pelos artesãos do local (bolsas, sapatos, sandálias, chapéus, chaveiros, carteiras, pastas e outros mais), mas não é o único, pois também é possível encontrar artesanato em madeira, tecido, bordados e flores.

Figura 3 (A e B) - Vista parcial da sede do município, cidade de Cabaceiras-PB.



Fonte: Bruno Lira, 2015.

É importante ressaltar que o município estudado já foi grande produtor de alho (*Allium sativum*) em décadas anteriores e assim como em outras cidades nordestinas, os empregos públicos advindos da prefeitura municipal e governo estadual contribuem de forma significativa para a economia, entretanto, a atividade turística não fica para trás, “novos empreendimentos foram criados, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes, lojas de artesanato, mercados diversos” (DUTRA, 2004, p.79). Isso significa mais empregos diretos e indiretos. A proposta do ecoturismo viria para contribuir com a tradicional lógica econômica e produtiva local.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Como metodologia para este artigo, utilizou-se como embasamento teórico a revisão bibliográfica da literatura referente ao assunto em questão, através de pesquisa bibliográfica em sites especializados, artigos, publicações em periódicos, dissertações, teses e livros; pesquisas de campo com observações sobre o local, além de pesquisas cartográficas. Para a fundamentação do estudo, a revisão bibliografia teórico-conceitual da temática foi fundamentada em diversas áreas do conhecimento científico, a saber: Geografia, Turismo, Meio Ambiente e outras.

Para efetivar o objetivo estabelecido, abordou-se conceitualmente a prática do ecoturismo, caracterizou-se o município de Cabaceiras/PB, a fim de identificar as potencialidades e os entraves que possibilitem e dificultam a dinamização da atividade ecoturística, considerando o valor socioeconômico que possibilitaria uma melhoria de vida para a comunidade local.

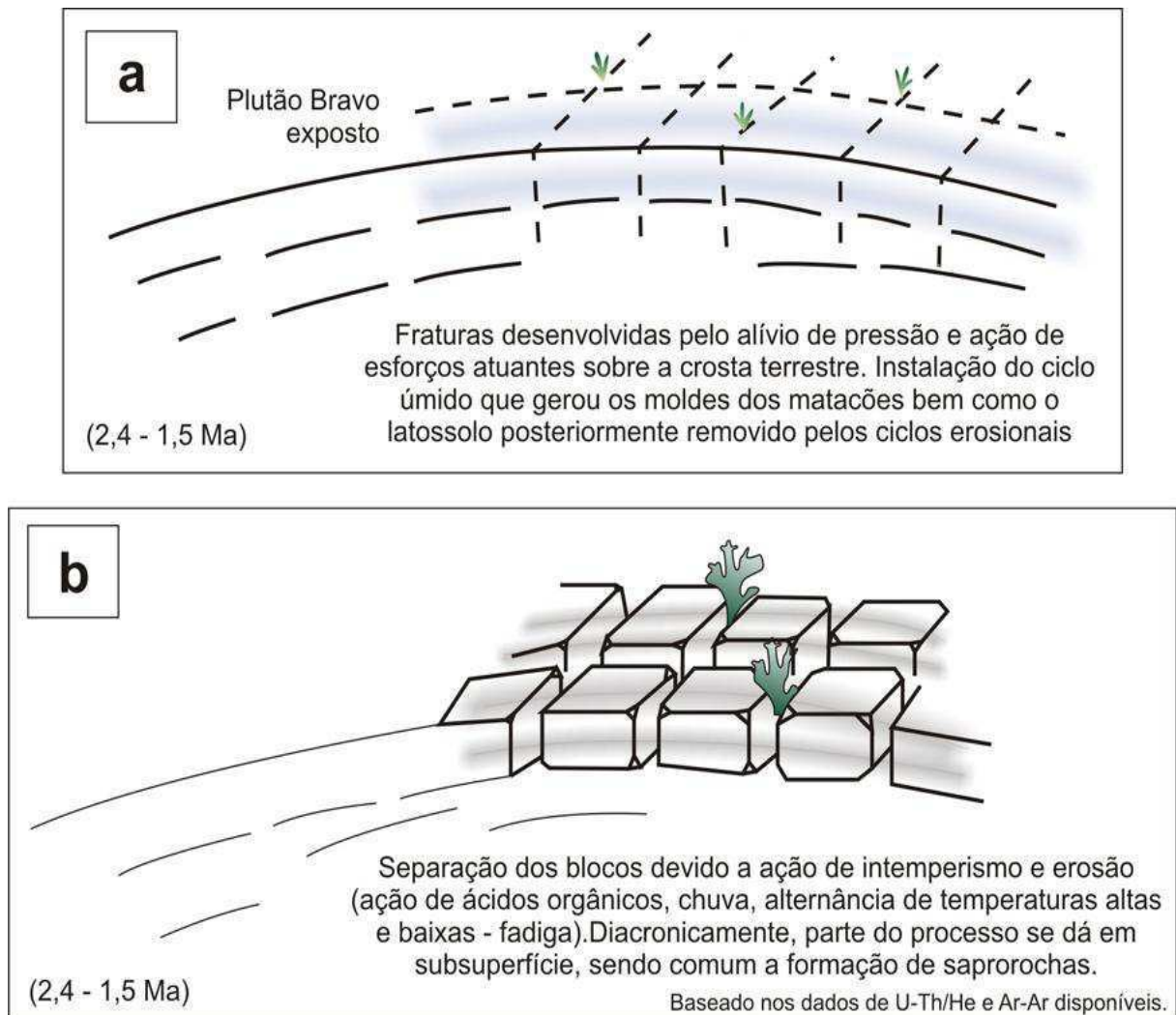
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Cabaceiras/PB tem como principais atrativos ecoturístico os lajedos, que são áreas de afloramento rochoso com blocos e matacões derivados do intemperismo local, onde predomina o do tipo físico. Os lajedos mais conhecidos e explorados pelo ecoturismo realizado no lugar são o Lajedo do Pai Mateus e a Saca de Lã (ambos localizados na Área de Preservação Ambiental – APA, criada em 2004 pelo Estado da Paraíba). Ou seja, são os atrativos mais procurados, visitados frequentemente pelos turistas, mas há outros menos conhecidos, como exemplo a Pedra da Pata.

Segundo Lages et al. (2013), a paisagem caracterizada por seus imensos campos de matacões vem sendo formada nos últimos 580 Ma (milhões de anos), passando por inúmeras mudanças provocadas pelos processos geológicos, ação do vento, da chuva e do clima. Assim, alguns autores (Oliveira & Medeiros, 2012); Morais Neto, 2009; Jardim de Sá et al., 2005 apud Lages et al., op. cit), consideram ainda que, a formação geológica está relacionada ao período de quiescência tectônica, entre os períodos jurássico e cretáceo, um extenso soerguimento regional, relacionado ao evento que fragmentou o supercontinente Pangeia,

expôs as rochas que passou desde então por diversos ciclos de intemperismo/erosão associados a outros episódios de deposição e soergimento. No caso, um dos mais importantes eventos foi à ascensão do planalto da Borborema, no Cenozóico (Figura 4).

Figura 4 – (a) e (b) Evolução geológico-geomorfológica dos matacões.



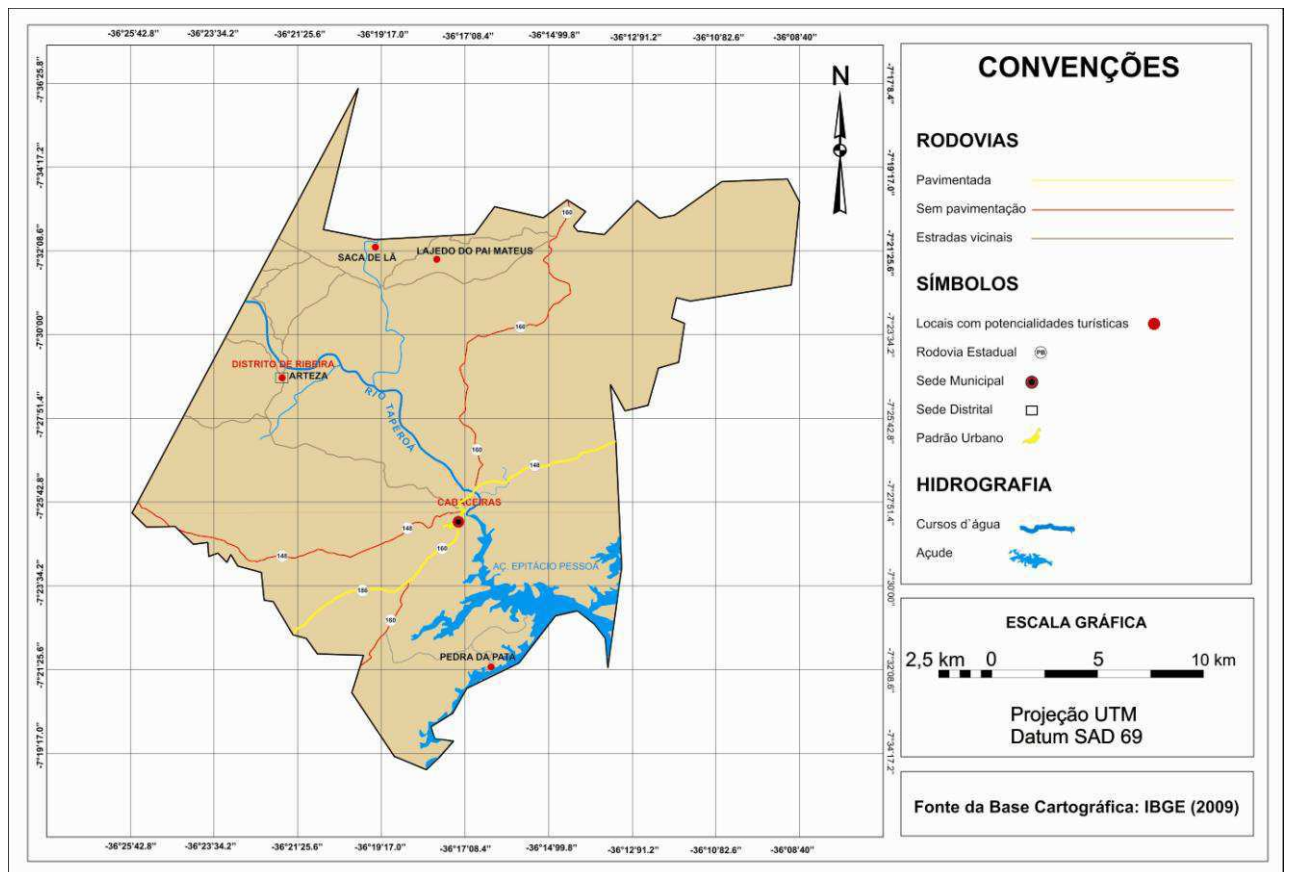
Fonte: Lages et al. (2013) - Elaborado por Eduardo Bagnoli.

Portanto, considerando as características determinada pelos processos geológicos, a formação rochosa apresenta-se em ótimo estado de conservação, apto a tornar-se um geosítio, onde já recebe ampla visitação. Parte do acesso é controlada pelos proprietários do Hotel Fazenda Pai Mateus que dispõe de toda estrutura para visitação de mínimo impacto, incluindo guias preparados para atenderem visitantes estrangeiros e conhecedores da geodiversidade e biodiversidade da região (LAGES et al., 2013).

A partir do exposto, considerando as diversas modalidades de ecoturismo existentes e possíveis de serem praticadas no município de Cabaceiras, cabe destacar a caminhada e a caminhada em trilhas, a cavalgada, o ciclismo, escalada, o rapel, o turismo pedagógico.

Os principais pontos ecoturísticos existentes estão registrados no "Mapa Ecoturístico do Município de Cabaceiras" (Figura 5), caracterizados a seguir, constituindo um verdadeiro patrimônio das gerações presentes e futuras que deve ser valorizados e preservados através da conscientização dos próprios habitantes das comunidades locais, assim como dos visitantes e turistas que buscam o contato com o ambiente natural e sua raríssima beleza.

Figura 5 – Mapa Ecoturístico do município de Cabaceiras/PB.



Fonte: IBGE (2009) – Organizado por Luciano Guimarães e Luiz Gustavo Morais.

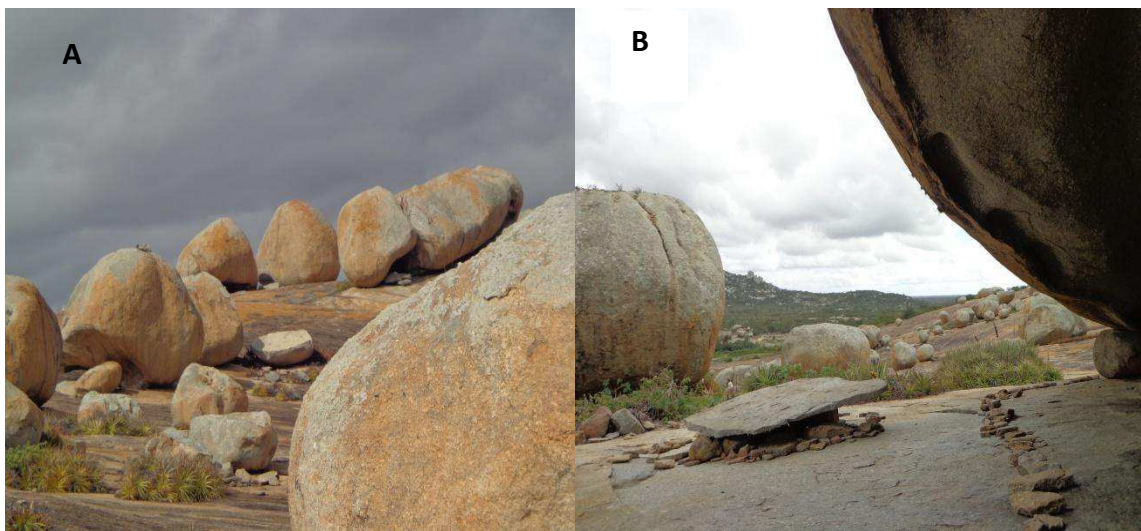
4.1 O Lajedo Pai Mateus

O Lajedo de Pai Mateus é uma formação rochosa, granítica, com área de 1 km² aproximadamente e com 100 blocos arredondados distribuídos sobre uma base retangular,

também de granito (Figura 5). O atrativo recebeu o nome de Pai Mateus, devido a um ermitão que ali residiu. Alguns populares afirmam que Pai Mateus tratava-se de um curandeiro descendente de índios, outros falam que era descendente de escravos, mas nada pode ser comprovado devido à inexistência de dados como, por exemplo, registro de nascimento. (FIALHO et al., 2010).

Situado sobre uma propriedade particular, o Lajedo proporcionou a criação do chamado Hotel Fazenda Pai Mateus, tornando-se, um dos principais roteiros ecoturísticos do cariri paraibano. Além disso, tem explorado sua exótica beleza natural para servir de cenário para produções cinematográficas, a exemplo do Filme Canta Maria, Aspirinas e Urubus, assim como da novela “Aquele Beijo” exibida pela Rede Globo de televisão. Além de paisagens belíssimas, a beleza natural da região é reconhecida nacional e internacionalmente.

Figura 5 (A e B) – Formação rochosa do Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Luciano Guimarães, 2015.

O Lajedo de Pai Mateus e seus arredores possuem o maior número de boulders (matacões), com potencial para escalada, de todo o Brasil. São centenas de blocos arredondados gigantesco de granito, apresentando "vias de escalada" com todos os graus de dificuldade para conquista (FIALHO et al., 2010).

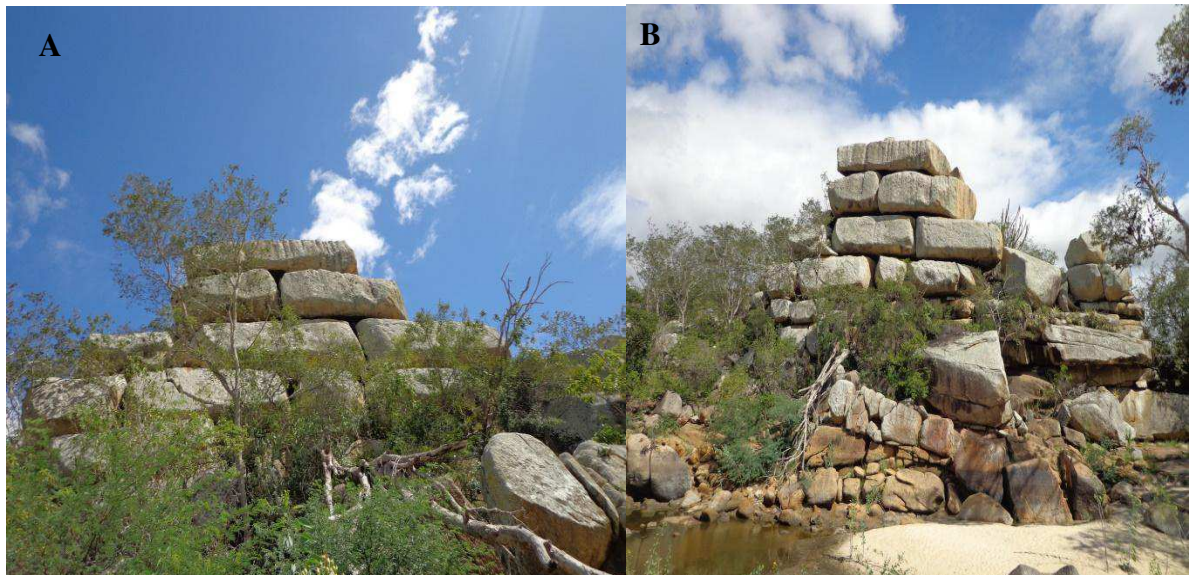
4.2 A Saca de lã

A Saca de Lã é constituída por uma formação rochosa que, diferentemente do Lajedo de Pai Mateus, é composto por rochas retangulares, sobrepostas formando uma pirâmide com aproximadamente 20 metros de altura (Figura 6). Em razão da semelhança das rochas em relação às sacas cheias de lã que eram muitos comuns na região, o monumento terminou recebendo este nome (FIALHO et.al., 2010). Os contrastes determinados pelos períodos de chuvas e estiagens reforçam o cenário de rara beleza da saca de lã, configurando-se como atrativo natural, típico para práticas do ecoturismo.

Situado próximo ao Lajedo de Pai Mateus, a Saca de Lã, oferece uma alternativa que contempla um roteiro ecoturístico rico e diversificado, propício a práticas de lazer e aventura. Uma gestão planejada que vislumbre o potencial natural do monumento poderia ampliar a frequência turística da Saca de Lã.

A saca de Lã constitui condições bastante favoráveis às práticas que caracterizam o Ecoturismo, tais como, caminhadas ecológicas, trilhas, rapel e escalada.

Figura6 (A e B) - Vista parcial da Saca de Lã



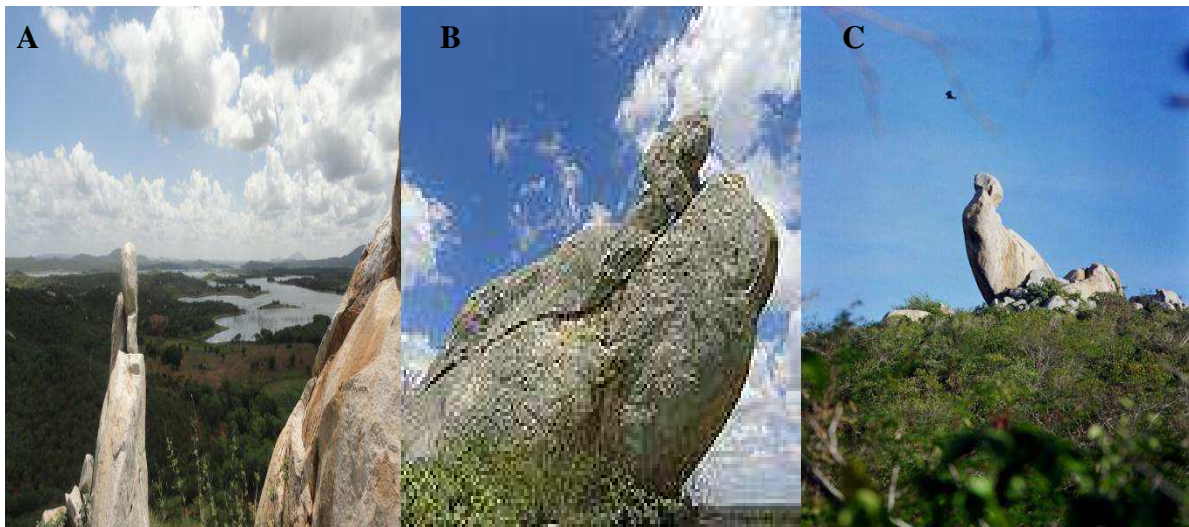
Fonte: Luciano Guimarães, 2015.

Os agentes externos do relevo ligados ao intemperismo bioquímico e à variação diária da temperatura foram os responsáveis pela modelagem do monumento. É possível destacar blocos rochosos, retangulares, empilhados, à semelhança dos fardos ou “sacas” de algodão, sendo essa a origem do nome. (FIALHO et.al., 2010)

4.3 A Pedra da Pata

A Pedra da Pata, que recebe essa denominação em virtude de sua semelhança com uma pata, está situada na confluência dos rios Paraíba e Taperoá, ao sul do município de Cabaceiras. É uma formação rochosa exótica, porém, é um atrativo ecoturístico menos conhecido em relação à Saca de Lã e o Lajedo Pai Mateus, mas que possibilita ao turista a chance de apreciar, condições favoráveis de entretenimento e praticas ecoturísticas. O melhoramento dos acessos, além da promoção e divulgação da Pedra da Pata, seriam ações que poderiam potencializar uma maior frequência dos turistas ao monumento. Em virtude dessas deficiências, apesar de suas características significativas, a Pedra da Pata é pouco explorada para as práticas ecoturísticas.

Figura 7 (A, B e C) - Vista parcial da Pedra da Pata.



Fonte: Armstrong Souto Araújo, 2014.

Portanto, percebe-se que o ecoturismo no município de Cabaceiras/PB tem um potencial natural para se tornar em ferramenta viável ao desenvolvimento das comunidades locais, tanto na geração de empregos, como em investimentos em infraestrutura para melhoria de vida da sua população. A execução da atividade turística de forma profissional e planejada, poderá gerar resultados econômicos satisfatórios e ao mesmo tempo assegurar sua sustentabilidade a longo prazo, protegendo o patrimônio natural e cultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem estabelecida por este trabalho, avaliando o que foi exposto sobre as potencialidades turísticas do município de Cabaceiras/PB, ficou observado que o aproveitamento do potencial ecoturístico ainda é pouco explorado, pois, em relação aos recursos naturais e culturais em abundância, não identificamos planejamento adequado com rotas turísticas que facilite a conexão de sua variedade turística.

A efetivação das atividades de Ecoturismo em uma localidade deve ser precedido de planejamento adequado, com investimento em infraestrutura, respeito e valorização da cultura local, de modo a não gerar impactos socioambientais negativos para comunidade receptora e ecossistemas locais, potencializando, conseqüentemente, a geração de fontes e recursos adicionais para garantir a manutenção e preservação dos atrativos locais.

É possível destacar aspectos significativos sobre a lógica que o município de Cabaceiras terá que adotar para desenvolver para ampliação da atividade turística, a partir de uma gestão que considere suas peculiaridades e diversidade turística, definindo seus critérios e padrões de exploração, além da necessidade de uma maior participação da população local para geração do seu próprio desenvolvimento. Portanto, cabe ressaltar o forte apelo ao ecoturismo, cujo desenvolvimento tem como apoio as indiscutíveis potencialidades que tem impulsionado uma dinâmica turística nacional com demanda significativa, além disso, promover a operação de roteiros ecoturísticos através de uma gestão participativa e integrada a partir de um planejamento estratégico e, principalmente parceria entre os setores públicos e privados.

Concluiu-se, então, que no município de Cabaceiras/PB apresenta atrativos de interesse turístico, mas esta atividade ainda pode ser considerada bastante tímida e que necessita de ampliação, promoção, divulgação e manutenção dos atrativos ecoturísticos, principalmente, por parte do poder público municipal com o objetivo de promover e preservar os locais detectados para possíveis atrativos turísticos. Desta forma, podem-se desenvolver atividades com capacidade suficiente para consolidar o turismo de base local. Para tanto, é necessário que haja um planejamento mais profissional do turismo municipal, e que este seja de fato pensado a partir dos anseios sociais locais.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.
- BOULLÓN, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo e Acessibilidade: manual de orientações**. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- _____. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2ª Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- _____. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de regionalização do turismo. **Roteirização turística**. Módulo operacional 7. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- CAMPOS, Ângelo Mariano Nunes. O Ecoturismo como alternativo de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**. V.5, n.1, 2005.
- CAVALCANTE, Márcio Balbino. **Turismo sustentável na Pedra da Boca**. João Pessoa: Fotograf, 2008.
- COSTA, Patrícia Côrtes. 2. Ed. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2005.
- DUTRA, José Luís Abreu. Turismo como alternativa de desenvolvimento do semiárido. In: **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania – Ciclo de premiação 2004**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2004.
- FIALHO, D.A.; ARAÚJO, S.M.S.; BAGNOLI, E. Diagnóstico geoambiental e geoturístico na Área de Proteção Ambiental do Cariri Paraibano. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**, Porto Alegre, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3
- FENNEL, David. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Perfil Socioeconômico da Paraíba - 2010**. Disponível em: <<http://www.fiepb.com.br>>. Acesso em: 11 de outubro. 2014.
- IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 20 de abril de 2015.
- WEARING, Stephen, NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. São Paulo: Manole, 2001.
- LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAGES, G. A.; MARINHO, M. S.; NASCIMENTO, M. A. L.; MEDEIROS, V. C.; DANTAS, E. L. e FIALHO, D. A. Mar de Bolas do Lajedo do Pai Mateus, Cabaceiras, PB - Campo de matações graníticas gigantes e registros rupestres de civilização pré-colombiana. In:

Winge, M.; Schobbenhaus, C.; Souza, C. R. G.; Fernandes, A. C. S.; Berbert-Born, M.; Sallun filho, W.; Queiroz, E. T. (Edit.). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Publicado na Internet em 01/05/2013 no endereço <http://sigep.cprm.gov.br/sitio068/sitio068.pdf>

LEMOS, Amália Inês. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1999.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo - Um Produto Viável: A experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro, 2005.

MOLINA E, Sergio. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC, 2001.

NETO, C. G.; SILVA, M. G. C. da. A atividade turística aliada ao desenvolvimento sustentável em Cabaceiras-PB. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, Vol. 1, Nº. 2, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. SENAC, São Paulo, 2002.

RUSCHMANN, Dóris. **O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente**. São Paulo: ECA/USP, 1994.

_____. **Turismo no Brasil – Análise e Tendências**. 1ª Ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2002.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade tendências contemporânea**. São Paulo: Papirus, 1993. (Coleção Turismo).